

Acta n.º 4/2010

Aos catorze dias do mês de Outubro do ano de dois mil e dez, pelas 18h00, reuniu-se, na sala Estoril da ESHTE, o seu Conselho Geral em reunião ordinária, convocada nos termos regulamentares e presidida pelo Presidente do Conselho Geral da ESHTE, Dr. Carlos Carreiras, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um – Aprovação da acta n.º 3/2010 do Conselho Geral, relativa à última reunião realizada;

Ponto Dois – Aprovação do Plano de Actividades e o Orçamento para o ano de 2011;

Estiveram presentes, o Presidente da ESHTE, Fernando João de Matos Moreira, os representantes dos professores e investigadores, Carlos Brandão, Fernando Completo (representado pela Dra. Maria José Pires), João Leitão (representado pela Dra. Gabriela Carvalho), Miguel Torres Marques, Manuela Guerra, Raul Filipe, Teresa Costa, Vítor Ambrósio e Vítor Toricas (representado pelo Dr. Nuno Gustavo); o representante dos estudantes, David Almeida, a representante do pessoal não docente, Cristina Santos; o membro cooptado, Carlos Carreiras.

Tendo verificado a existência de quórum deliberativo, o Presidente do Conselho Geral da ESHTE declarou aberta a reunião.

Deu-se então início à discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, relativo à aprovação da acta da reunião anterior.

A proposta de acta sofreu uma pequena correcção sugerida por alguns dos membros do Conselho Geral, após o que foi aprovada por unanimidades dos membros presentes com direito de voto.

Entrou-se de seguida na discussão do ponto número dois da ordem de trabalhos relativo à aprovação do plano de actividade e do orçamento para o ano de 2011.

O Presidente do Conselho Geral da ESHTE deu a palavra ao Presidente da ESHTE para fazer a apresentação do Plano de Actividades.

O Presidente da ESHTE optou por se referir primeiro ao orçamento para 2011.

Começou por referir as diversas vicissitudes que estiveram subjacentes à elaboração do orçamento, nomeadamente o facto da transferência do Orçamento Geral do Estado para o orçamento da ESHTE em 2011, no valor de 4.001,900,00 € (quatro milhões mil e novecentos euros) apesar de ter sofrido um ligeira redução face ao ano anterior, acabou por se traduzir num valor praticamente idêntico ao do ano anterior, devido ao facto dos encargos com salários serem menores no próximo ano, em resultado directo da redução dos vencimentos dos funcionários da

administração pública prevista no OGE para 2011, e que, comparativamente com os valores transferidos para as outras instituições de ensino superior politécnico, poderia ter sido pior.

Apresentadas as linha gerais do orçamento para 2011, o Presidente da ESHTe passou de imediato à apresentação do Plano de Actividades para o ano de 2011.

Começou por apresentar os traços gerais do Plano de Actividades para o ano de 2011, o qual consta de documento que foi enviado a todos os membros do Conselho Geral da ESHTe, juntamente com a convocatória, que fica junto à presente acta como Anexo n.º 1 e que se dá por reproduzido para todos os efeitos legais.

O Presidente destacou três eventos previstos realizar no plano de actividades, uma iniciativa ligada à criatividade, um fórum de inovação social, possivelmente em parceria com outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais e ainda um terceiro que se prende com a possibilidade de algumas das disciplinas do 3.º ano das licenciaturas da ESHTe e possivelmente alguns dos mestrados serem leccionados em inglês.

De seguida o presidente do Conselho Geral deu a palavra aos membros de conselho para colocarem as questões que entendam fazer relativos ao plano e ao orçamento.

O Professor Doutor Carlos Brandão perguntou ao Presidente da ESHTe o que é que se está a fazer para medir a empregabilidade dos cursos ministrados na ESHTe, questionou ainda o Presidente sobre o que é que pretende fazer ao nível do alargamento da oferta formativa.

Referiu ainda que não percebe a necessidade da criação de mais cursos de especialização tecnológica, perguntou a razão pela qual no orçamento não estarem previstas verbas para obras a realizar nas instalações da escola e, por último, relativamente aos mestrados profissionalizantes perguntou ao Presidente da ESHTe o que pretende fazer a esse propósito.

O Presidente referiu que os dados sobre a empregabilidade resultam de dados fornecidos pela Segurança Social que são pouco fiáveis, mas que ao nível do observatório existente na escola têm vindo a ser feitos esforços para obter mais informação.

Relativamente ao aumento da oferta formativa, o Presidente da ESHTe referiu os esforços que estão a ser feitos para criar pelo menos mais um curso do 1.º ciclo, e pelo menos dois novos mestrados, mas que têm de ser pensados de forma a não prejudicar o mestrado em turismo existente, que tem um peso importante na procura e receitas da ESHTe.



No caso dos CET referiu que os mesmos têm uma função social, mas que no essencial o aumento da oferta verificado nos CET prende-se no essencial com os compromissos assumidos pela ESHTE no âmbito do contrato de confiança celebrado entre as instituições do ensino superior politécnico e o MCTES.

Referiu ainda a este propósito que os novos CET serão realizados em instalações fora da ESHTE, nomeadamente o CET em Turismo Náutico que será realizado em parceria com a Escola Náutica e que será lá leccionado, e o CET em turismo de natureza e aventura ministrado em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Sintra.

Relativamente ao problema das instalações, o Presidente referiu que é uma situação que o preocupa enormemente, que tem em todos os fóruns a que tem tido acesso tentado procurar resolver esse problema, que tem havido avanços e recuos no processo das instalações da ESHTE, mas que espera que e no próximo ano o processo tenha avanços importantes.

O Professor Doutor Vitor Ambrósio referiu-se a uma preocupante sobrelotação das turmas, que é agravado pelo facto de algumas das salas não terem capacidade para o número de alunos que as frequentam.

O Presidente da ESHTE referiu que esse facto resulta dos constrangimentos orçamentais que o obrigaram a aumentar o número de alunos por aula e por docente e que ele assume que é uma medida indispensável para garantir a sustentabilidade financeira da instituição no futuro.

O presidente do Conselho Geral referiu ainda que no seu entendimento estamos a tratar de um problema bom, uma vez que mau seria a ESHTE não ter alunos.

Referiu ainda o Presidente do Conselho Geral que a Escola é o espelho do país e que não nos podemos abstrair dessa realidade, que a Escola é o reflexo do que acontece em Portugal, em que os elementos quantitativos são mais valorados que os critérios qualitativos, em que o apoio do Governo às instituições de ensino superior não é o mais apropriado.

Referiu ainda que a parceria entre o mundo empresarial e a academia pode contribuir para a resolução dos actuais problemas da Escola e que a criação da Fundação ESHTE I&D pode contribuir de forma decisiva para começar a resolver o problema, nomeadamente junto dos hoteleiros da região.

O Professor Doutor Vitor Ambrósio voltou a referir a questão dos assessores, afirmando que no seu entender não se justifica a manutenção dos mesmos tendo em atenção a redução dos custos que está a ser implementada na Escola.

O Presidente da ESHTe referiu que as actividades dos assessores falam por si, que o seu trabalho está à vista de todos e que todos têm usufruído do trabalho que eles têm feito, que o seu modelo de gestão é este e que se a maioria do Conselho Geral não aceitar este modelo pode destituí-lo enquanto presidente.

O Professor Doutor Raul Filipe referiu que é natural que num órgão colegial com dezanove membros existam opiniões diferentes o que é salutar, referiu que a diferença faz parte da natureza de uma instituição de ensino superior e que o facto de existirem opiniões diferentes não deve ser motivo de crispação.

De seguida, o Plano de Actividades e o Orçamento foram postos à votação em conjunto pelo Presidente do Conselho Geral, com os seguintes resultados.

Abstiveram-se os seguintes conselheiros: Professor Doutor Carlos Brandão, a Professora Doutora Manuela Guerra, o Professor Doutor Vitor Ambrósio, o Professor Doutor Raul Filipe e a Dra. Teresa Costa.

Votaram a favor todos os restantes conselheiros presentes, tendo em consequência o orçamento da ESHTe para o ano de 2011 sido aprovado por maioria dos membros presentes com direito a voto.

Por nada mais haver a tratar o Presidente do Conselho Geral deu por terminados os trabalhos, e para que conste mandou lavrar a presente acta que, depois de lida por todos irá ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário do Conselho Geral.

Estoril, 14 de Outubro de 2010.

O Presidente do Conselho Geral

A large, stylized handwritten signature in blue ink, which appears to be "Carlos Carreiras", is written over the text of the President's name.

(Carlos Carreiras)

0



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

O Secretário do Conselho Geral

(Miguel Torres Marques)